

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

*Quarta Augusto de Albuquerque.*  
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

## PUBLIACOES

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações contra especial.  
Numero anulo..... 20 »

## A EMIGRAÇÃO

É deveras assustador o modo como está sendo feita a emigração em todo o país. Este mal já não é de agora mas ultimamente tem-se desenvolvido extraordinariamente.

O Brazil, pelas suas condições economicas, chama a si milhares de portugueses, mas o seu clima e os violentos trabalhos a que a maior parte d'elles está sujeito, dizima-os pela morte.

É raro aquelle que regressa rico ou remediado, depois de ter luctado com muitas difficuldades, para passar alguns dias junto da familia soffrendo atrosamente. Infelizmente, em Melgaço, tem-se dado muitos de esses exemplos.

Sobre este assumpto, vem muito a proposito as considerações feitas pelo nosso presado collega e Districto de Vianna:

«A emigração não pode continuar em tão grandes proporções, havendo portanto urgente necessidade de tomar providencias criteriosas no sentido de a fazer diminuir, se não desejamos vêr-nos lançados em um terrível desequilibrio economico, que se dará fatalmente no dia em que a nossa agricultura faltarem braços robustos para empunhar os arados e manear as enxadas.

Cuidemos, pois, de prevenir o grande cataclismo.

—Como? perguntarão.—  
Creando trabalho, respondemos.

Não temos dentro do país onde occupar todos os braços que aqui desejem trabalhar?

Temos.  
Ha falta de dinheiro?

Pensemos em arranjar-o. O tempo que se perde em uma politiquice de odios e de insultos applique-se ao estudo dos negocios administrativos. É preciso que as luctas partidarias deixem tempo disponivel para se procurar remediar os males que tanto nos affligem.

É preciso trabalho e é preciso dinheiro?

Arranje-se, que ha ainda muito em que o arranjar. Não temos pretencionismo de ter ideias genias, que não tenham sido já lembradas; mas a insistencia por vezes vale muito. É o que nós fazemos: repetimos no que muitos já teem escripto e tornemos publico aquillo que outros talvez já pensassem.

Se olharmos para a nossa extensa area montanhosa, para as areas das nossas costas, a sua nudez diz-nos que poderiam ter, em um futuro relativamente curto, uma abundante fonte de riqueza economica.

A arborisação impõe-se, como se impõe tambem providenciar contra os grandes debastes que se estão fazendo, sem que se procure compensar o desfaique por elle produzido.

A organisação do regimen florestal de 1901, como a lei de 23 de maio de 1911, não tem dado os resultados que naturalmente se esperavam. Se queremos conseguir a ampliação do nosso regimen florestal, tem o Estado de cuidar directamente d'esse trabalho; assim como, se desejamos que os particulares renovem as suas mattas, temos tambem de tomar providencias mais decisivas. O nosso povo só faz alguma coisa de jeito quando forçado. É a ignorancia que ainda predomina.

Procure-se imitar a Suissa em tudo, já que tanto se fala na Suissa.

Em 1910, as florestas cobriam 71,3 % do territorio suizo, ou seja 898:800 hectares, assim distribuidos: 66,9 % propriedade das communas e corporações; 4,4 % propriedade do Estado. As montanhas do Jura, a vertente norte dos Alpes calcareos e o cantão accidentado de Grisons, são as regiões melhor arborisadas.

O rendimento das florestas suizas pode estimar-se annualmente 40.000:000 francos.

Segundo a lei federal, de 11 de outubro de 1902, concernente ao policia'mento das florestas, a area florestal da Suissa não deve ser diminuida. As florestas são classificadas em protegidas e não protegidas, pertencendo áquellas as que se encontram nas bacias das correntes, as que, pela sua situação, asseguram a protecção contra as influencias climatericas prejudiciaes, os taludes, as quedas de pedras e gelos, os desabamentos, os desaterros devidos á violencia dos enxurros ou contra os desvios consideraveis no regimen das aguas.

Não é permitido o arroteamento das florestas não protegidas sem autorisação do governo cantonal, e nas florestas protegidas sem permisação do conselho federal. Todos os destroços produzidos pelo fogo, furacões, avalanches, devem ser compensados no prazo maximo de tres annos. A confederação subvenciona o serviço florestal dos cantões, os cursos de silvicultura, a creação de novas florestas protegidas, assim como a abertura de caminhos de accesso para transporte de madeiras.

Aqui está como a Suissa

cuida do seu regimen florestal.

É preciso que Portugal pense tambem em a seguir.

Falta dinheiro? Ah! vac uma lembrança que terá ao mesmo tempo a grande vantagem de concorrer para a diminuição da emigração e para o desvio d'ella para as nossas colonias.

Todo o portuguez que quizesse emigrar com destino a terras estrangeiras deveria ser obrigado a pagar ao Estado, como compensação dos prejuizos que lhe resultariam da sua ausencia, a quantia de 10 escudos; e, tratando-se de familia inteira, até duas pessoas da mesma familia, a quantia de 20 escudos, devendo entender-se por familia paes e filhos.

Pelos passaportes requeridos para paes estrangeiros, além dos sellos e emolumentos já devidos, um escudo, salvo quando requeridos pelos proprios interessados. Não podemos calcular o rendimento que para o Estado resultaria de semelhantes medidas, visto ser variavel o numero de emigrantes, mas em media deveria render seguramente 400:000 escudos. Esta verba seria destinada a irrigação dos baldios, montanhas e costas.

Além d'isso, afigura-se-nos que seria d'uma alta vantagem que as fianças prestadas ao serviço militar entrassem em dinheiro nos cofres do Estado. Deveriam entrar nos cofres publicos todos os annos seguramente, 1.700:000 escudos.

O Estado só seria obrigado a restituir a importancia da fiança um anno depois da sua entrada nos cofres publicos, e sem obrigação de pagamento de juro algum durante o tempo que tivesse as quantias em seu poder. Os financeiros que estudem as vantagens que para a economia nacional poderiam advir, sendo devidamente applicada annualmente essa verba em construcções de caminhos de ferro, por exemplo, e devendo esses caminhos de ferro obedecer não só á estrategia militar mas tambem á ligação das futuras regiões florestaes com os grandes centros de commercio e portos de mar.

O Estado está no direito de segurança do serviço militar devido por todos os cidadãos, e a melhor garantia é evidentemente o deposito da importancia exigida para fiança. Tal como as fianças hoje se prestam, não garantem nada o Estado.

Ninguem dirá que um individuo que tem 400 escudos em bens, não pôde garantir em um dado momento 75 escudos; mas quem nos diz que esse fiador se não compromette ou não se desfaz propositadamente dos seus bens? Só quem ignore como

as fianças são prestadas poderá suppor o Estado garantido. A verdadeira garantia ou é o deposito ou então a hypoteca por escriptura.

## As pensões

### Um padre como deviam ser todos

Não podemos furtar-nos á publicação da interessante carta que segue, transcripta d'um nosso illustre collega da capital:

«Por duas vezes já que n'este jornal affirmei as minhas crencas catholicas e que me sujeito a Roma em tudo que respeite á doutrina da igreja de que sou muito humilde ministro. A ninguem, pois, dou o direito de duvidar da firmeza da minha fé religiosa. Vem isto a proposito para dizer que me sinto feliz no seio da minha querida Patria. Não é a lei da separação que faz abalar as minhas crencas. Ella dá-me ampla liberdade para tudo: para ser catholico e para o não sêr. Em nada me coarctta o exercicio do meu munus parochial. Prohibe-me que exerça os actos do culto antes do nascer e depois do pôr do sol? Tem toda a razão de ser tal prohibição naquellas localidades em que a celebração do culto a horas nocturnas dê origem a immoralidades. E ha tantas! Mas, se n'outras localidades, da celebração áquellas horas não resultam taes immoralidades a lei, mediante licença das autoridades, faculta-me o culto a horas que mais convenha aos meus parochianos. E como esta licença, todas as outras me serão, como me tem sido concedidas. Que me custa a mim estar sempre dentro da lei civil, se ao mesmo tempo posso estar sempre dentro das leis canonicas? Que me importa a mim ter de me humilhar ante as autoridades civis, se d'esta humilhação vem a liberdade do meu exercicio parochial e, consequentemente, a satisfação da vontade dos meus freguezes? Pois ficará mal a alguém, sobretudo a um sacerdote, a humildade? Sim, eu humilho-me, porque, emquanto ella atrae a punição das leis, é um sentimento de doídos. Sim, a reacção ensandeeu! Luctando contra as leis da sua Patria comprometteu a causa religiosa e agravou demasadamente o erario nacional. Nada se salvou, nem sequer a honra, porque a honra não pôde suppor-se em quem hostiliza a sua Patria. Convem advertir que o que digo visa só

os padres que fugiram das suas igrejas para as hostes de Couceiro. Que sorvedouro enorme de sangue, a contra-revolução! Que voragem de dinheiro! Dinheiro completamente perdido. Quantas lagrimas da orphanidade e da viuvez envergonhada não se podiam enxogar com tantas centenas de contos desperdicados! Quantos braços roubados á agricultura com a emigração e clausura dos que conjuraram contra a Patria mãe! Quantos abysmos abertos! O raciocinio nada tem de transcendente por infelicidade de todos. A fome é dura, é negra. Diante d'ella raro é vacilar-se no pendor do crime. Mas o roubo é punido com graves penas; a morte é pavorosa. O cardeal Manning dizia que não se pôde pregar virtude a estomagos vastos. Por isso quantas viúvas, que n'esta ultima incursão perderam os seus maridos, ficaram sem pão e sem conforto! E depois... Quantas d'ellas não terão resvalado já para os eternos horrores dos prostibulos a mercadejarem na infamia um envenenado pão para manterem a fome e um sevendejado farrapo para o corpo prostituido?

Ampla e bem extensa é a senda do crime! Quantas joventes rojadas tambem no pó asqueroso da libidinem! Quantos rapazes nos entros da jogatina ou nas encruzilhadas dos caminhos, roubando e matando para minorarem a triste necessidade em que os deixou a perda de seus paes! A quem cabem as responsabilidades de todas estas miserias? Não é, por certo, a nós, padres remunerados pelo Estado, que nos conservamos em nossas igrejas, convidando o povo á oração, que nos eleva a mundos melhores e pregando-lhes a paz e o amor. Não é a nós, que nos conservamos no intimo convivio dos nossos amados parochianos, ensinando-os a amar a sua Patria e á sua religião. Não é a nós, que ainda conservamos grande predilecção pelo breviario, que jámais poremos de lado para tomarmos de uma espingarda ou de uma espada para nos convertermos em mais que assassinos—em fratricidas! Eu dou-me por feliz em me ter conservado na minha igreja a dizer aos meus freguezes: «Sêde bons republicanos e bons catholicos. Para os actos solemnes da vida ide primeiro ao Registo Civil, e se quereis ser verdadeiros catholicos, vinde depois á vossa igreja.» E tenho grande ventura de vêr que este meu bom povo é todo dócil. Ainda n'esta freguezia se não celebrou um casamento civil que não fôsse immediatamente seguido do acto sacramental. Com baptisados a mesma

coisa. Nunca para o cemiterio foi um cadaver que eu não o acompanhasse com os meus habitos taiares e rezando-lhes as orações da igreja. Sinto que os meus parochianos me querem muito, porque a todos trato igualmente como meus irmãos. Sou feliz assim. Não quero o remorso a pesar-me na consciencia. Quero dormir na doce placidez de quem pôde contar com o seu povo para todos os lances. Os padres que renegaram da Patria e da igreja que lhes estava confiada não teem a nostalgia de este berço formosissimo em que nasceram.

Eu quero viver sob este ceu, tão formoso como o da Galileia, n'este rincão sagrado em que repousam as cinzas de meus avós e em que dormem, aureolados de luz, os antepassados de nós todos, os maiores heroes do mundo. Patriota e padre! Já nada mais posso ser.

Castanheira do Sul.

P.º Ribeiro Vasconcellos.»

## CORRESPONDENCIA

### DO PARÁ

No portador segue o sr. Governador do Estado, dr. João Coelho, o qual se destina a Paris, a fim de procurar restabelecer a sua saude bastante prejudicada. O seu embarque deve realizar-se amanhã do Porto do Pará, onde se encontrará atracado para o receber o vapor nacional—Silva Cunha, que o conduzirá ao «Lanfranc», sendo-lhe aquelle gentilmente offerecido, para tal fim, pela Associação Commercial.

—Tambem, com destino ao Rio de Janeiro, no vapor nacional Bahia, embarcou hontem o grande patriota filho d'este Estado, Senador dr. Lauro Sodré. Ao seu embarque, que teve lugar pelo caes da companhia do Porto de Pará, foi acompanhado por grande numero de amigos e correigionarios, entre os quaes se encontravam os srs.: Governador do Estado, Chefe de Segurança, Intendente Municipal e Inspector do arsenal de marinha. No caes referido era aguardado por bandas de musica e grande quantidade de povo, entre o qual se achavam representadas todas as classes tanto civis como militares. A sua chegada ali, as bandas executaram o hymno nacional, sendo então muito aclamado com prolongados vivas. Ao caes encontravam-se atracados varios vapores, embarcando o illustre

democrata no «Aripuanã», acompanhado de muitos amigos e de muitas senhoras associadas da Liga de Defesa Lauro Sodré, sendo os demais vapores ocupados pelos cavalheiros que ali se encontravam e que o acompanharam ao Bahia.

—As comissões que lhe disse na minha carta de 25 do proximo passado, terem sido organizadas entre a colonia portugueza aqui residente, com o fim de angariar donativos para a compra de aeroplanos, para offerecer ao exercito do seu paiz, realisaram um festival hippico taurinamico e jocoso, no Colyseu Paraense, por amadores, o qual foi muito concorrido, sendo o seu producto para applicar ao mesmo fim.

—Com banqueiros ingleses, a Intendencia d'esta cidade realisou um emprestimo de 600.000 libras sterlingas.

—Na estrada do Marco da Legua, um portuguez de nome Manoel Duarte, por occasião em que conduzia uma carroça, foi apanhado por um bond, sendo atirado a distancia e cahindo sem sentidos. Soccorrido por varias pessoas, foi em seguida conduzido para o hospital da sociedade Portugueza Beneficente, onde ficou em tratamento sendo grave o seu estado.

—A avenida 15 de Agosto, um menor de nome Paulo Marques, o qual, com outros menores, alli se entretinha a brincar, foi apanhado por um automovel que passava na occasião, fraturando-lhe as pernas. O chauffeur, depois de notar o desastre, deu toda a velocidade ao automovel evadindo-se.

—Na villa do Pinheiro, por occasião em que João Palha, com outros collegas, passeava pelo rio em uma pequena canoa, succedeu esta virar-se, salvarem-se todos os companheiros e aquelle afogar-se. A familia do infeliz, que se encontra a fazer estacão de recreio n'aquella villa, mandou procurar o cadaver, o qual só foi encontrado 3 dias depois, já em começo de decomposição, notando-se dois grandes ferimentos na cabeça e rosto, parecendo, por dizeres de pessoas da localidade, que o desastre não foi casual e sim devido a crime.

O infeliz frequentava o 5.º anno do Ginasio Paes de Carvalho, e era filho do dr. Moura Palha.

—Os srs. marchantes de esta capital, dirigiram á Intendencia um requerimento a pedir que lhes fosse limitado, a cada um, o numero de rezes a abater diariamente, e que fosse prohibido, de futuro, que mais alguém podesse abater rezes para consumo da capital, requerimento que, depois de varias considerações sobre o seu conteúdo, foi indeferido.

4-10-912 Leal.

## Pelo tribunal

Na segunda feira, respondeu em audiencia de policia correccional no tribunal judicial d'esta comarca, accusada do crime de injurias e offensas á moral publica, Angelica R. Melleiro, da Bouça, de Chaviães.

Foi condemnada em 30 dias de prisão correccional e 15 de multa a 100 reis por dia.

## Assumptos

### agricolas

#### As sementeiras de favas, ervilhas, etc.

Estamos em plena epocha da sementeira de favas, ervilhas e outras leguminosas e por isso é occasião opportuna para dizermos aos agricultores o que tem a fazer para conseguirem boas colheitas de favas, ervilhas ou quaesquer outras leguminosas.

Primeiro que tudo temos o dever de os aconselhar a que se deixem inteiramente de adubarem favas e ervilhas exclusivamente com superphosphato, que, por muito bom que seja, não é o adubo adequado a estas culturas.

As favas precisam de algum acido phosphorico, mas carecem principalmente de uma grande quantidade de «potassa» para vegetarem e fructificarem em boas condições. E, portanto, a potassa que se lhe deve fornecer em maior quantidade e, se o não fizermos, em caso algum poderemos contar com uma colheita satisfatoria.

Aconselhamos, por isso, os lavradores a que, para a adubação de favas, empreguem não só o acido phosphorico, mas principalmente a «potassa», podendo ser completamente dispensado o azote, attendendo a que as favas, como todas as leguminosas, o podem aproveitar do ar.

O que, pois, os lavradores que queiram ter bom resultado devem fazer, é empregar conjuntamente, na adubação dos favas, uma mistura de um adubo phosphatado com um adubo potassico.

Só assim é que poderão conseguir boas colheitas, e se as que até aqui se tem obtido tem deixado satisfeitos os lavradores, não quer isso dizer que se não possam obter colheitas muito maiores, desde que os favas sejam convenientemente adubados.

O que aconselhamos que façam é que empreguem formulas de adubação apropriadas aos terrenos, ou então as seguintes misturas:

Para terras calcareas, uma mistura de:

300 a 400 kgs. de Superphosphato de cal, e  
150 a 200 kgs. de Chlorreto de Potassio.

por cada hectare de terra ou aproximadamente 100 litros de fava; para terras delgadas ou fortes sem calcareo, uma mistura de:

300 a 400 kgs. de Phosphato Thomaz, e  
400 a 600 kgs. de Kainite,

para a mesma quantidade de terra ou de semente. Com estas adubações os resultados que se obtêm são de primeira ordem.

A casa O. Herold & C.ª tem todos estes adubos e muitos outros para todas as culturas e para todos os terrenos, promptos para expedição immediata, podendo os pedidos ser feitos da casa em Lisboa, ou a qualquer das suas succursaes de Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

Todos estes adubos devem ter a marca «Trevo de 4 Folhas, que é uma marca que offerece ao consumidor todas as garantias.

## Camara Municipal

Sessão de 23 de outubro

Presidencia do sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Justiano Antonio Esteves, Manoel José Lopes, Antonio Evangelista Pereira e Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Nomeados para fazer parte da comissão do recenseamento militar do anno de 1913, os seguintes cidadãos: effectivos—Antonio J. Esteves, Antonio Philippe de Barros, José de Sousa Lobato e Feliciano Candido de Azevedo Barroso; substitutos—Francisco José Ribeiro, Armindo de Lourdes Lourenço, Francisco Caetano Cardoso e Manoel Joaquim Gonçalves.

—Pelo sr. presidente foi dito que se acha concluido o trabalho de canalisação, desde a estrada até á bocca da mina que abastece esta villa e que, tendo-a examinado com o vogal Pereira, verificaram que a agua não sae tão limpa como é para desejar.

Propunha, por isso, que aquelle encanamento se prolongasse até á queda d'agua, dentro da referida mina, ficando assim sem effeito a deliberação tomada em sessão de 4 de setembro.

Approvada, ficando encarregados de mandar proceder a taes trabalhos, o sr. presidente e o vogal Pereira, assim como de examinar o resto da mina.

—Pelo vogal Lucena, fôram pedidos 3 mezes de licença. Concedida.

—Concedidos subsídios de lactação: por 10 mezes, a Anna Rosa Esteves, do Barral, de Paderne, e por 5 mezes, a Maria Gonçalves, de Crastos, da mesma freguezia.

—Um requerimento de Luiz Antonio de Faria, de Varzea, de Paderne, a pedir licença para substituir uns esteios de madeira existentes no caminho publico. A' respectiva junta de parochia para informar.

—Lida uma carta do sr. Alvaro de B. Aguiar, escrivão de direito em Valença, em resposta á que lhe dirigiu o vogal Azevedo, como encarregado de levar a cabo a transacção com os herdeiros do fallecido empreiteiro da estrada de Prado a Paderne.

—Rolão, a participar que a quantia de 300.000 reis por elle recebida dos mesmos herdeiros, foi applicada a varios fins, restando para esta camara apenas a quantia de 98.500 reis.

Em vista d'isto resolveu-se, por proposta do sr. presidente, que se escrevesse aos mencionados herdeiros pedindo explicações, pois aquella declaração não está de harmonia com a carta de 12 de março do corrente anno, na qual declaram que aquella quantia de 300.000 reis era para a camara.

—Uma queixa do zelador de S. Paio, Joaquim Allonso, dando conhecimento de que, no dia 13 do corrente, multou Manoel José Rodrigues, de Soutulho, d'aquella freguezia, por infracção do artigo 47.º do codigo de posturas municipaes.

Resolveu-se que seja intimado para effectuar o pagamento da multa.

—Auctorisados alguns pagamentos.

—Pelo vogal Pereira foi proposta a venda do caminho municipal, no sitio da

Fonte Nova, entre os logares do Barral e Granjão, da freguezia de Paderne, por inutil. Resolveu-se que uma comissão, composta dos srs. presidente e vogaes Esteves, Pereira e Azevedo, examinasse o referido caminho e se resolvesse na proxima sessão.

—Por proposta do mesmo vogal Pereira, foi resolvido mandar intimar, José de Oliveira, de Curções, de Rouças, para no prazo de 8 dias, a contar da intimação, levantar a quebrada existente no caminho publico d'aquelle logar, sob pena de se proceder como a lei determina.

—Ainda por proposta do mesmo vogal, foi tambem resolvido mandar intimar Manoel Ignacio Gomes, dos Ferreiros, de Paderne, para no prazo de 15 dias, calcetar a frente do seu predio, sito á face da estrada municipal, de accordo com a licença que para tal fim lhe foi concedida.

—Em virtude das rasões expostas pelo vogal sr. Esteves, foi suspenso por 15 dias, sem vencimento, a contar d'esta data, o official de diligencias d'esta camara, Zeferino Gomes, dando-se-lhe conhecimento d'esta resolução.

—Presente o balanço da thesouraria, mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 194.5351 reis. Nada mais se tratou.

## Registo civil

### Nascimentos:

Beatriz de Jesus Pereira, filha de Maria Joaquina Pereira, de Paderne.

Abilio Antonio Domingues, filho de Manoel Francisco Domingues e Anna R. Gonçalves, de Christoval.

Juliete da Lama, filha de José da Lama e Angelina da Luz, de Prado.

### Casamentos:

José Fernandes e Palmira Gonçalves, de Alvaredo.

Alberto Augusto de Sousa e Castro e Albertina de Jesus Domingues, d'esta villa.

Joaquim Marques e Maria Albertina Domingues, de Fiães.

Delfim Domingues e Rosa Gonçalves, de Castro Laboreiro.

José Bento Affonso e Antonia Alves, de Castro Laboreiro.

### Obitos:

José Affonso, de 86 annos, —Cousso.

Luiz Manoel Rodrigues, de 70 annos.—Paços.

Maria do Carmo Migueis, de 66 annos.—Paços.

## Previsão do tempo

O metereologo Sfeijoon prevê que o tempo provavel nos restantes dias d'esta quinzena será o seguinte:

Em 24, estará na Argelia a depressão do Estreito de Gibraltar, ocasionando chuvas no Levante, com ventos de entre norte e este.

Em 25, afastar-se-ha para Tunis a depressão argelina e melhorará a situação do Levante.

Em 26 e 27, continuará a dominar o bom tempo, na peninsula, reflectindo apenas um pouco, na Andaluzia e no Levante, a acção das baixas pressões da Africa septentrional e do sudoeste.

Em 28, haverá alguma chuva, desde Portugal e Andaluzia até ao centro da peninsula.

Em 29, perturbação atmospherica e alguma chuva na Andaluzia e no Levante.

Em 30, melhorará o estado atmospherico da peninsula, havendo apenas alguma chuva no Levante.

Em 31, dominará o bom tempo.

## NOTICARIO

### Conferencia democratica

Somos informados que amanhã, pelas 9 horas da noite, na casa da escola de esta villa, terá lugar uma conferencia democratica feita pelo sr. José da Fonseca Lebre, illustrado capitão d'infanteria e muito digno commandante da 3.ª companhia da Guarda Fiscal em Valença, conhecido e denodado propagandista republicano.

E' de esperar que, attentas as qualidades do illustre conferente, alli se reunam todas as pessoas que se interessam pelo bem da Republica.

**CASIMIRAS:** ao estabelecimento commercial dos srs. Aurelio d'Araujo Azevedo & C.ª, d'esta villa, acaba de chegar um grande e variado sortido de casimiras, gostos lindissimos e o que ha de mais moderno, proprias para inverno.

### Digna de louvor

Para occorrer ás despezas a fazer na escola «Condé de Ferreira», d'esta villa, deu, a ex.ª sr.ª D. Margarida Salgado d'Araujo, a quantia de 25.000 reis.

Acções d'estas enobrecem quem as pratica e por isso felicitamos sua ex.ª pelo acto de generosidade que acaba de praticar.

### Daspatche de instrução

Acaba de ser transferido, precedendo concurso, da escola de Christoval, d'este concelho, para a escola da freguezia de Souto, concelho dos Arcos, o sr. Manoel B. Affonso Marques.

Os nossos parabens.

### Contra a debilidade

Recommendamos a *Fariinha Pectoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

### Certidões do registo predial

Vae ser publicada pelo ministerio da justica uma portaria esclarecendo que as certidões lavradas em virtude do desmembramento de qualquer conservatoria do registo predial sejam passadas em papel commum.

## Videiras

### americanas

Manoel C. da Cruz Abrantes, de Villa Nova de Tazem, Beira Alta, vende barbados e enxertos de todas as castas. Fornece catalogos, gratuitamente, indicando preços. Tambem vende machinas para enxertar.

Para mais informações, n'esta redacção.

**MACHINAS** Singer para costurar, com todos os accessorios, vendem-se na *Loja Nova*, a pronto pagamento e a prestações.

### Pela guarda fiscal

No dia 21 do corrente, a praça n.º 104 Pereira, apprehendeu a Antonio Rodrigues, da Fonte, de Christoval, uma pequena porção de tabaco, pelo que pagou 2.5000 reis de multa.

No mesmo dia, a praça n.º 275 Oliveira, apprehendeu a Casimiro Fernandes, hespanhol, uma pequena porção de tabaco, pagando 2.0000 reis de multa.

No dia 22, a praça n.º 244 Domingues, apprehendeu a Manoel Joaquim Marques, da Adedeia, freguezia de Fiães, uma pequena porção de tabaco, pelo que pagou 2.5000 reis de multa.

No mesmo dia, a referida praça, apprehendeu a Manoel Antonio d'Araujo, do Faval, da mesma freguezia, outra pequena porção de tabaco, pagando 2.5000 reis de multa.

Ainda, no mesmo dia e pela mesma praça, foi apprehendida a Alipio Manoel Lourenço, de Cevide, freguezia de Christoval, uma pequena porção de tabaco, pagando 2.5000 de multa.

### Dinheiro a juro

A meza administradora da Santa Casa da Misericordia e Hospital, d'esta villa, faz publico que tem a quantia de 344.5000 reis para mutuar por escriptura, com as devidas garantias.

Quem pretender tem que fazer o respectivo requerimento.

O provedor,

Frederico Augusto dos Santos Lima.

### Aviso aos possuidores de milho

Por ordem superior, chama a attenção dos possuidores de milho d'este concelho, para o aviso publicado no «Diario do Governo» de 21 do corrente mez.

Melgaço, 23 de outubro de 1912.

João Pires Teixeira.

### Eleição

No ultimo domingo, pelas 14 horas, realisou-se na secretaria do hospital d'esta villa, a eleição da mesa administradora da Santa Casa e Hospital da Misericordia, para o triennio de 1912 a 1915, sendo reeleita, sem opposição, a mesa transacta.



**OURIVESARIA E RE-  
LOJOARIA MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU  
—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.  
Sortido completo em objectos de ourivesaria.  
Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.  
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO  
DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**PHARMACIA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Tanto de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou mais geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para gas ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carretos de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a esta arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funobres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para contrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PARA LEVANTAR  
OU CONSERVAR  
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne  
UNICO auctorizado pelo  
Governo, approved pela  
Junta de Saude Publica  
e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias.  
Deposito Geral: Conde de Resello & C.ª Pharmacia Franco, F.ªs—Lisboa.

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorizada privilegiada.  
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

**COLCHOARIA**

DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhebo lá, crina e summauma  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa. 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**A REPUBLICANA**

ESTABELECIMENTO DE  
TERCEARIA E MIUDEZAS

DE  
**FRANCISCO GASTANO  
CARDOZO**

Fraça da Republica  
MELGAO

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas. Caxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.  
Seriidade e vendas a dinheiro.  
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

**Ourivesaria e re-  
lojoaria União**

—DE—  
**MANGELF. DA PONTE**

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos.**

PHARMACIA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO  
—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO